



AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE RÚCULA DE FOLHA LARGA NO SUL DE MINAS GERAIS

Gabriel H. M. M. e SILVA¹; João M. da C. SILVÉRIO²; Jéssica L. Z. da SILVA³; Luciano A. LIMA⁴; Lucas B. BRAOS⁵; Sindynara FERREIRA⁶

RESUMO

A busca por maior produtividade e qualidade na produção de rúcula tem levado à realização de estudos comparativos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho agrônômico de rúcula de folha larga, de três marcas comerciais diferentes, no sul de Minas Gerais. O delineamento foi inteiramente ao acaso contendo como tratamento diferentes empresas: empresa 1, empresa 2 e empresa 3. Foram analisados os parâmetros de massa fresca e seca da parte aérea, diâmetro, altura e número de folhas. Observou-se variações significativas entre os tratamentos, com destaque para a empresa 1, que apresentou melhor desempenho de rúcula de folha larga para as características de matéria seca, altura de plantas e número de folhas, para matéria fresca e diâmetro foi similar às outras empresas. A escolha da marca de semente de rúcula de folha larga é um fator determinante para o sucesso do cultivo mesmo entre materiais com classificação comercial semelhante. O experimento demonstrou desempenho significativo da rúcula de folha larga proveniente da empresa 1 em relação às demais.

Palavras-chave: *Eruca sativa*; Marca comercial; Produtividade; Região; Sementes.

1. INTRODUÇÃO

A rúcula (*Eruca sativa*) é uma hortaliça folhosa pertencente à família Brassicaceae, amplamente cultivada no Brasil devido ao seu ciclo curto, adaptabilidade a diferentes condições climáticas e elevado valor nutricional, sendo rica em vitaminas, minerais e compostos bioativos como os glucosinolatos (FILGUEIRA, 2013).

Além de ser apreciada na culinária pelo sabor levemente picante, a rúcula é reconhecida por suas propriedades funcionais, sendo rica em vitaminas A e C, minerais como cálcio e ferro, e compostos bioativos como glucosinolatos e flavonoides, que possuem potenciais efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios (JILANI *et al.*, 2015).

¹Discente do curso de Engenharia Agrônômica. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: gabriel.marcelino@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente do curso de Engenharia Agrônômica. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: joao.silverio@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Discente do curso de Engenharia Agrônômica. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: jessica.zani@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Técnico administrativo, pesquisador e orientador. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: luciano.lima@ifsuldeminas.edu.br

⁵Docente, pesquisador e co-orientador. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: lucas.braos@ifsuldeminas.edu.br

⁶Docente, pesquisador e co-orientadora. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: sindynara.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

A rúcula adapta-se bem ao cultivo em canteiros, sendo uma opção de renda para pequenos produtores, justamente pela crescente demanda por hortaliças de alta qualidade ao longo do ano. Evidencia-se, assim, a necessidade de pesquisas voltadas ao desenvolvimento de sistemas de cultivo capazes de manter a oferta de rúcula ao longo do ano, mesmo sob diferentes condições regionais e ambientais adversas (CARRIJO *et al.*, 2004). A escolha adequada das cultivares, aliada a demais práticas de manejo eficiente é essencial para otimizar a produtividade dessa hortaliça. Nesse contexto, estudos como o de Jardina *et al.* (2017) demonstram a relevância de alternativas tecnológicas como o sistema semi-hidropônico, que pode proporcionar alto desempenho produtivo e qualidade satisfatória no cultivo de rúcula. A cultivar Gigante, por exemplo, destacou-se por sua superioridade em produtividade e desenvolvimento radicular nesse sistema.

O presente estudo foi conduzido com o objetivo de comparar o desempenho de três marcas comerciais de sementes de rúcula de folha larga, avaliando parâmetros como massa fresca, massa seca, número de folhas e altura das plantas e diâmetro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Unidade Educativa de Produção (UEP) Olericultura, na Fazenda-Escola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) Campus Inconfidentes.

Preparou-se um canteiro de 1,5 m x 36 m, de forma manual, com quatro linhas e anteriormente foi realizada adubação orgânica com esterco curtido de bovino. O método de irrigação foi microaspersão. O delineamento foi inteiramente casualizado, sendo três tratamentos e oito repetições, totalizando 24 parcelas. Os tratamentos consistiram em diferentes marcas comerciais de sementes de rúcula de folha, para a emissão do nome das empresas, a nomenclatura utilizada no experimento foi: empresa 1 (T1), empresa 2 (T2) e empresa 3 (T3).

Cada parcela foi constituída de quatro linhas de 1 metro, cada linha continha o espaçamento de 30 cm entre elas. Houve aleatoriedade entre os tratamentos em cada parcela. Para todos os tratamentos, pesou-se 0,735 g de sementes de rúcula de folha larga, para serem distribuídas em cada metro linear.

Para as características de massa fresca (MF) e seca (MS), utilizou-se 20 cm das duas linhas centrais de cada parcela, colhidas aos 40 dias após a semeadura, procedendo as avaliações em laboratório utilizando balança analítica.

Posteriormente, para as características de diâmetro (DP), altura de planta (AP) e número de folhas (NF) foram utilizadas as cinco maiores plantas, escolhidas em cinco cm das linhas centrais de cada parcela. Os dados foram tabulados e submetidos a análise estatística utilizando o

software SISVAR 5.0 (FERREIRA, 2011) as médias foram analisadas pelo teste de Scott e Knott (1974) a 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento 1, correspondente à empresa 1, apresentou melhor eficiência para o desenvolvimento de rúcula de folha larga, no sul de Minas Gerais, em relação às empresas 2 e 3 (Tabela 1), se diferenciando das demais, para as características MS, AP e NF (Tabela 1). A empresa 1 e 2, independente das características avaliadas, não apresentaram diferenças significativas (Tabela 1).

Tabela 1. Média das parcelas com massa fresca da parte aérea (MFA) em gramas, massa seca da parte aérea (MSA) em gramas, diâmetro das cinco maiores plantas (DP) em milímetros, altura das cinco maiores plantas (AP) em centímetros e número de folhas das cinco maiores plantas (NF) em centímetros. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, 2025.

Tratamentos	MF	MS	DP	AP	NF
Empresa 1	168,29 a	12,69 a	4,28 a	28,90 a	5,95 a
Empresa 2	125,82 a	9,16 b	3,76 a	23,05 b	4,97 b
Empresa 3	122,71 a	9,25 b	4,94 a	24,69 b	4,92 b
CV**	32,62%	31,78%	20,94%	13,66%	15,94%

*Médias com a mesma letra não diferenciam entre si no teste de Scott e Knott (1974) a 5% de probabilidade.

**CV: coeficiente de variação.

Fonte: autores (2025).

Silva *et al.* (2019) observaram que as cultivares de rúcula Giovana, Ágatha e Astro apresentam bom desempenho produtivo no sistema orgânico. Oliveira *et al.* (2010) estudando associações da alface e rúcula, assim como os seus cultivos solteiros, tiveram melhor desempenho produtivo sob a adubação orgânica e a rebrota da rúcula aumentou a eficiência agronômica do sistema consorciado.

O resultado deste trabalho indica heterogeneidade relevante entre cultivares de rúcula de folha larga de diferentes empresas, o que impacta na escolha de compra de um produto sobre o outro em determinada região.

Ressalta-se a importância de avaliações contínuas de cultivares comerciais em nível local, especialmente no contexto do sul de Minas Gerais, a fim de subsidiar decisões de cultivo mais eficientes e tecnicamente fundamentadas de rúcula de folha larga.

4. CONCLUSÃO

A escolha da marca de sementes de rúcula de folha larga é um fator determinante para o sucesso do cultivo, mesmo entre materiais com classificação comercial semelhante. O experimento demonstrou desempenho significativo da rúcula de folha larga proveniente da

empresa 1 em relação às demais, evidenciando que variações entre cultivares de mesmo tipo podem impactar diretamente a produtividade.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes pela infraestrutura e aos membros do grupo de estudos GeHort, em especial ao João Pedro Gonçalves pela aquisição das sementes e ajuda com as análises.

REFERÊNCIAS

CARRIJO, O. A.; VIDAL, M. C.; REIS, N. V. B. dos; SOUZA, R. B. de; MAKISHIMA, N. Produtividade do tomateiro em diferentes substratos e modelos de casas de vegetação. **Horticultura Brasileira**, v. 22, n. 1, p. 5-9, 2004.

FERREIRA, D. F. SISVAR: A computer analysis system to fixed effects split plot type designs. **Brazilian Journal of Biometrics**, v. 37, n. 4, p. 529-535, 2011.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, p. 293-294, 2013.

JARDINA, L. L.; CORDEIRO, C. A. M.; SILVA, M. C. C.; SANCHES, A. G.; ARAÚJO JÚNIOR, P. V. Desempenho produtivo e qualidade de cultivares de rúcula em sistema semi-hidropônico. **Revista de Agricultura Neotropical**, Cassilândia-MS, v. 4, n. 1, p. 78-82, jan./mar. 2017.

JILANI, M. I.; ALI, A.; REHMAN, R.; SADIQUE, S.; NISAR, S. Health benefits of Arugula: A review. **International Journal of Chemical and Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 65-70, 2015.

OLIVEIRA, E.Q.; SOUZA, R.J.; CRUZ, M.C.M.; MARQUES, V.B.; FRANÇA, A.C. Produtividade de alface e rúcula, em sistema consorciado, sob adubação orgânica e mineral. **Horticultura Brasileira**, v. 28, n. 1, p. 36-40, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-05362010000100007>.

SCOTT .A.J.; KNOTT, M. A cluster analysis method for grouping means in the analysis of variance. **Biometrics**, v. 30, p. 507-512, 1974.

SILVA, P. A. da; ARAÚJO, R. L.; VIEIRA, R. D. Evaluation of arugula cultivars and seed production in the organic system. **Journal of Seed Science**, v. 41, n. 4, p. 423-430, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1545v41n4218457>.